

ALGUMAS CONTRADIÇÕES DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Maria Dalva Oliveira Soares²
Maria Ângela Fagnani³
Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco⁴

1 - INTRODUÇÃO

O mundo rural convive hoje com outras atividades econômicas, tornando-se muito mais do que um fornecedor de matéria-prima, mas sim, um espaço produtivo diversificado (CRISTÓVÃO, 2002). Dentre as diferentes atividades, destacam-se o lazer e o turismo no espaço rural. Nas suas modalidades estão presentes rodeios, festas religiosas e folclóricas, atividades esportivas, ecoturismo, pesque-pague, restaurantes rurais, agroturismo etc.

O uso da expressão "turismo no espaço rural" é mais amplo que o de turismo rural, pois engloba todas as modalidades de turismo desenvolvidas em espaços rurais ou em áreas rurais. Já turismo rural é destinado às manifestações que se identificam com a vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura (CALS; CAPPELLÀ, VAQUÉ, 1995).

O turismo no espaço rural tem-se disseminado muito nas últimas décadas. Tal fato foi observado inicialmente nos países europeus e na América do Norte, e, depois, na América Latina. No Brasil, principalmente nos estados do centro-sul, essa ocorrência se verifica a partir da década de 1980.

O interesse por buscar novas modali-

dades de turismo, além do tradicional sol, mar e praia, prende-se, de um lado, ao "crescimento da população urbana que se concentra em áreas metropolitanas densamente povoadas e, de outro, à necessidade de inovar as atividades econômicas no meio rural" (RODRIGUES, 2000 p. 7).

Os grandes problemas encontrados nas cidades contribuem para resgatar o imaginário rural para grande parte da população: um ambiente próximo da natureza, despoluído, tranquilo, entre outros. Joaquim (2001) considera o turismo no espaço rural com atributos que o tornam "verdadeiramente rural", tendo em vista a idéia de que este espaço é portador de qualidade ambiental, sossego e possibilidade de contatos personalizados. O interesse pelo turismo no campo intensifica-se na sociedade caracterizada como pós-industrial ou pós-moderna em função da revalorização do campo por seu espaço estar mais próximo da natureza, ou melhor, as transformações que aconteceram no seu território foram menores, pelo menos aparentemente, comparando-se àquelas que ocorreram nos espaços urbanos.

Diante da importância atribuída ao agroturismo, a primeira hipótese é: o agroturismo contribui para aumentar a renda, gerar emprego, criar condições para fixar a população no campo, valorizar sua cultura e desenvolver práticas voltadas à apreciação da paisagem e à preservação ambiental. Dessa maneira, o agroturismo aparece como uma alternativa para os agricultores familiares aumentarem suas rendas, e permanecerem no campo. A partir de observações iniciais, tanto em Cunha, como em Santo Antônio do Pinhal, coloca-se outra hipótese a de que: de um lado é uma alternativa para os agricultores familiares, e contraditoriamente, por conta da valorização das terras, desloca a população do campo. É importante ressaltar que com o agroturismo a propriedade não abandona sua principal vocação, a agricultura. Trata-se de novas atividades

¹Texto elaborado a partir da tese de doutorado da primeira autora defendida junto ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, área de Concentração Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, FEAGRI/UNICAMP em fevereiro de 2007. Registrado no CCTC, IE-89/2007.

²Geógrafa, Doutora, Professora do Centro Paula Souza (e-mail: dalvsoares@hotmail.com ou dalvsoares@centropaulasouza.sp.gov.br).

³Engenheira Agrônoma, Doutora, Professora da Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP (e-mail: angela@agr.unicamp.br).

⁴Engenheira Agrônoma, Doutora, Professora Titular da Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP, Bolsista CNPQ (e-mail: sonia@agr.unicamp.br).

tais como: pousadas, pesque-pague, restaurantes, dentre outras, que vão gerar novas fontes de renda aos agricultores familiares. O que falta é o conhecimento e orientação de como desenvolver as oportunidades apontadas pelo turismo rural ao agricultor, que pela falta de alternativas para permanecer no campo, vende sua propriedade, muda-se para a cidade ou volta como empregado para trabalhar na sua antiga unidade de produção. E quem desenvolve o turismo são os neorurais, ex-citadinos que vêm fixando residência no campo. Desta maneira, objetivou-se neste trabalho analisar o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, em três municípios do Estado de São Paulo, buscando entender de que maneira ele pode contribuir para o desenvolvimento local e qual é o papel das políticas públicas para sua concretização.

2 - CAMINHOS METODOLÓGICOS

Foram escolhidos os municípios de Cunha, Santo Antônio do Pinhal e Louveira com base no critério de possuírem atividades turísticas no espaço rural e de terem a presença significativa de agricultores familiares.

Inicialmente, nos municípios estudados, procurou-se realizar contatos com pessoas ligadas à administração municipal, tais como: secretários de turismo, secretários da agricultura, turismólogos, que pudessem fornecer maiores informações sobre a agricultura familiar e sobre as atividades de agroturismo desenvolvidas no município. Foram procuradas também informações com comerciantes, guias de turismo, técnicos em turismo, artistas plásticos, para aprofundar conhecimento sobre o turismo no espaço rural dos municípios.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo. Para Chizzotti (2001) as abordagens da pesquisa qualitativa se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental, sendo adotados métodos e técnicas de pesquisa diferenciados. A pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Portanto, o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa, dessa maneira sua forma de apreender e de legitimar os conhecimentos é diferente dos estudos experimentais.

A pesquisa qualitativa trabalha com

dois tipos de dados: dados verbais orais/escritos e dados visuais. Os dados verbais são obtidos em entrevistas semi-estruturadas ou com narrativas. Os dados visuais resultam de diversos métodos de observação, que vão desde a observação participante e não participante à etnografia e à análise de fotografias e filmes.

Optou-se pela escolha desse procedimento para a reflexão das transformações que ocorreram no mundo rural e na sociedade contemporânea, que levaram ao aparecimento de novas atividades nesse espaço, dentre elas o turismo no espaço rural em suas diversas modalidades.

É opinião dos cientistas que partilham dessa abordagem uma oposição a um único padrão de pesquisa para todas as ciências; defendem que as ciências humanas têm sua especificidade: o estudo do comportamento humano e social; tal constatação faz delas ciências específicas, com metodologia própria.

A coleta de dados teve como instrumento de pesquisa a "história de vida", que constituiu num primeiro recurso e a entrevistas como segundo recurso.

A "história de vida" era utilizada por sociólogos e antropólogos, já no final do século XIX e no início do século XX, até a década de 1950. Se, de um lado, eram utilizados sem reservas por alguns pesquisadores, outros alertavam para as dificuldades que apresentavam em virtude de mostrar apenas um aspecto parcial da realidade, devendo, portanto, ser complementada com a utilização de outras técnicas. O desenvolvimento das técnicas estatísticas, nos fins dos anos de 1940, relegou para um segundo plano essas técnicas, por considerá-las ligadas a influência da psique individual. Em seu lugar, foi utilizada a técnica do questionário, que parecia ser mais objetiva para se obterem dados. Porém, pouco a pouco, se percebeu que os valores e emoções permaneciam escondidos nos dados coletados e que a formulação de perguntas estava profundamente ligada à maneira de pensar e de sentir do pesquisador, o que transpunha para os dados de modo invisível sua própria percepção e seus preconceitos (QUEIROZ, 1991). Diante disso, a "história de vida" tornou-se há vinte anos, um método de pesquisa muito em voga nas ciências humanas (JOSSO, 1999).

A história de vida é uma técnica em que se dá maior liberdade à pessoa interrogada (BASTIDE, 1953). É utilizada tanto na Psicologia,

como na Sociologia para estudar duas faces complementares e inseparáveis de uma mesma realidade. Estuda, do ponto de vista psicológico a integração do indivíduo a uma determinada cultura e a formação de sua personalidade pela interação entre suas qualidades individuais e o meio em que vive. Do ponto de vista sociológico, mostra, dentro da rigidez da estrutura da sociedade, a flexibilidade do comportamento humano, que não são individuais porque são seguidos por muitos (QUEIROZ, 1991). A partir dos anos de 1960, a história de vida procura superar o subjetivismo e formular o estatuto epistemológico e estabelecer as estratégias de análise do vivido, portanto, em constituir-se em um método de coleta de dados do homem concreto, pois privilegia a coleta de informações contidas na vida pessoal de um, ou de vários informantes (CHIZZOTTI, 2001).

As histórias de vida foram realizadas principalmente com pousadeiros e agricultores familiares e transcritas para análise posterior para temáticas definidas no trabalho. Assim, buscou-se saber a origem dos donos de pousadas para saber se são pessoas de fora do município, o porquê da opção pela implantação e gerenciamento de pousadas, quais eram suas atividades anteriores etc.

A entrevista foi outro recurso utilizado para coleta de dados. Para tanto, foi utilizada a entrevista guiada (RICHARDSON, 1999). Selecionou-se temas a serem explorados durante o transcurso da entrevista. As perguntas não foram pré-formuladas, foram realizadas durante o processo e não havia também uma ordem para introdução dos temas.

As entrevistas foram aplicadas para outros atores que mantinham algum conhecimento ou estavam relacionados às atividades turísticas como: Secretário e ex-secretário de Turismo, Secretário da Agricultura, Turismólogo, técnicos em turismo, ex-gerentes de banco, Engenheiros Agrônomos, agroturistas, proprietário rural etc.

Foram resgatadas em Santo Antônio do Pinhal quatro histórias de vida de proprietários rurais que se dedicam ao turismo rural e foram realizadas quatro entrevistas com outros produtores rurais, dos quais três indiretamente recebem os benefícios dessa atividade, um possui uma criação de patos e os outros dois produzem flores. Dos produtores de flores, um dedica-se à produção de orquídeas, outro, à de flores secas, para montar, posteriormente, arranjos. A última entrevista foi com uma proprietária rural que pos-

sui uma ONG e em cuja propriedade desenvolve trabalhos de Educação Ambiental para os residentes no bairro rural do entorno. Além dessas entrevistas, foi entrevistado também um artista plástico residente na zona rural, cujos trabalhos são premiados internacionalmente por transformar resíduos da natureza tais como galhos, e pedaços de madeira em objetos de arte. Em relação aos administradores públicos, foram entrevistados o atual Secretário de Turismo, o Secretário do Meio Ambiente e o Secretário de Esportes, que é historiador. Obteve-se grande colaboração de um vereador e de sua mulher na indicação de pessoas para entrevista e no acompanhamento para realização das mesmas.

No município de Cunha, foram resgatadas histórias de vida de cinco proprietários de pousadas rurais e foram entrevistados, um agricultor e dois ceramistas, dois proprietários de restaurantes situados no espaço rural, o atual Secretário de Turismo, o Secretário de Turismo e da Agricultura da administração anterior, um funcionário da CUNHA TURISMO (CUNHATUR), o ex-gerente da Nossa Caixa, que por ter permanecido nesta função por muitos anos, conhece muito a história das propriedades rurais do município desde quando começaram a serem valorizadas pelo turismo e o destino de muitos agricultores familiares que, entusiasmados com a alta de preços da terra, venderam sua unidade agrícola e, depois, se tornaram caseiros dos novos proprietários. Além disso, foram entrevistados dois engenheiros agrônomos, um da CATI e outro que possuiu uma propriedade onde cria e industrializa derivados do leite de búfalas, um funcionário de pousada que é técnico em turismo, o motorista que conduz turistas, o presidente da Associação de Agricultores do Bairro de Paraibuna e o Diretor do Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Cunha-Indaiá). O parque é uma unidade de conservação da Mata Atlântica, com cachoeiras e corredeiras, cortada pelo Rio Paraibuna. Nesse espaço o visitante pode escolher três percursos de trilhas na mata. Em Louveira, foram coletadas sete "histórias de vida" de agricultores familiares, cujas propriedades fizeram ou fazem parte do roteiro do agroturismo do município. Além disso, foram entrevistados um Engenheiro Agrônomo da Prefeitura, uma Turismóloga que é funcionária da Prefeitura Municipal e a proprietária da agência de viagens que é responsável pelo transporte dos turistas às propriedades durante a "Festa da Uva". Foram também reali-

zadas oito entrevistas com “agroturistas” que realizavam o passeio rural (colhe e pague) durante a Festa da Uva.

3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tanto em Cunha, como em Santo Antônio do Pinhal, há predominância de pousadas rurais no espaço rural se comparadas, às existentes no espaço urbano.

O turismo teve grande impulso em Cunha graças aos ceramistas. A cerâmica é uma tradição local, desde os tempos dos índios. O artesanato com barro teve continuidade com dezenas de paneleiras⁵, com a fabricação de potes, painéis, canecas e mingos. Esta arte ganhou força com ceramistas japoneses e portugueses que começaram a chegar ao município na década de 1970, introduzindo a cerâmica de alta temperatura.

Os ceramistas trouxeram a experiência japonesa de queimar objetos em fornos do tipo “norigama” composto de várias câmaras construídas em declive.

Com a chegada dos ceramistas, na época da abertura dos fornos, não haviam hotéis para abrigar os convidados, apenas um hotel comercial no centro da cidade e um hotel fazenda, distante aproximadamente uns 30 quilômetros do centro da cidade. Por conta disso, iniciase no município um crescimento de pousadas, principalmente, no espaço rural.

A atividade agrícola tradicional em Santo Antônio do Pinhal era a agricultura e a pecuária. Hoje, apesar de não ser a atividade mais importante, seus principais produtos são: a banana, o caqui e o pêssego, tratando-se da lavoura permanente; levando-se em consideração a lavoura temporária do município, a mandioca e o tomate têm um volume maior de produção. No caso da pecuária, a criação de bovinos tem maior expressão, tanto em relação ao número de cabeças, quanto de produção no caso o leite (IBGE, 2005a, 2005b).

Pelo tipo de relevo montanhoso, a dificuldade de trabalhar a terra é muito grande. São poucas as áreas onde podem ser usadas máqui-

nas, por isso o uso da enxada é comum ainda hoje.

Outro fator que contribuiu para desestimular as atividades agrícolas em Santo Antônio do Pinhal foi a construção da nova estrada asfaltada para Campos de Jordão. “*Enquanto a estrada para Campos era de São José dos Campos, aqui ficou uma pérola intocável*” (PV, Santo Antônio do Pinhal, 2005, entrevista realizada com proprietário da pousada).

Tendo como referência o Vale do Paraíba (Taubaté) o acesso a Santo Antônio do Pinhal se faz por uma rodovia, que apesar de localizar-se em região serrana é bem projetada e com excelente conservação.

A inauguração da Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro trouxe turistas para Santo Antônio do Pinhal. Havia a potencialidade do desenvolvimento do comércio no município e a possibilidade de receber os turistas que não encontravam hospedagem em Campos de Jordão. Também a melhoria nas condições de acesso trouxe a valorização das terras agrícolas, que resultou na venda de muitas propriedades familiares.

Situação semelhante foi apontada por Luchiari (1999), no litoral norte paulista, em que a construção da rodovia em Ubatuba desestruturou o espaço rural no município, uma vez que valorizou as terras em algumas áreas. Parte dos produtores rurais, diante desses aumentos, vendeu sua propriedade e foi para a cidade.

Ter um sítio entre a montanha e perto da praia era o velho sonho de um engenheiro. Por ocasião de sua aposentadoria comprou um sítio em Cunha. Muitos cidadãos ainda têm interesse em comprar propriedades rurais pelos fortes laços afetivos, por seus pais serem da zona rural ou mesmo pelas recordações da infância vividas nesse espaço (CAVACO, 2001).

Embora o sossego do campo seja um atrativo, os novos habitantes geralmente aposentados, encontram na construção das pousadas uma forma de não se sentirem sozinhos e isolados. Muitas vezes os proprietários de pousada, além da propriedade de segunda residência, desenvolviam outras atividades produtivas, antes da construção das pousadas.

Em outros casos, a queda na qualidade de vida das grandes cidades, leva o habitante urbano ao campo em busca da união de algumas características como segurança, tranquilidade, melhor qualidade de vida e busca de uma atividade que lhe é prazerosa. É importante observar

⁵Paneleiras são antigas moradoras da zona rural que se dedicam a produção de utensílios domésticos em barro com técnicas herdadas dos indígenas que habitavam a região.

também que os neo-rurais, após sua aposentadoria, procuram realizar ainda alguns sonhos, procurando um trabalho mais agradável.

Os proprietários de pousadas rurais de Cunha e de Santo Antônio do Pinhal vieram das cidades grandes. Em Santo Antônio do Pinhal, só um pousadeiro nasceu no município, mas apesar de ter nascido no sítio, morava na cidade. O deslocamento para cidades menores localizadas em áreas montanhosas tem como intuito desfrutar de clima bom, onde existe um fluxo de turismo, e, com um pequeno investimento, construir uma pousada, para complementar sua aposentadoria.

Os pousadeiros procuram conservar a tradição de serem pequenas, quatro, cinco, seis, no máximo dez apartamentos ou chalés. A maior pousada possui 16 chalés. Um número pequeno de apartamentos ou chalés permite um contato direto do proprietário com seus hóspedes.

Como as pousadas representam para grande parte de seus proprietários uma complementação de aposentadoria, não ambicionam uma propriedade com muitos apartamentos ou chalés.

No município de Louveira existe um programa de desenvolvimento do Agroturismo Sustentável, proposto pela administração municipal. O interesse pelas atividades de turismo rural no município prendeu-se a necessidade de diversificar as atividades das propriedades familiares, que predominam no município, com novas alternativas de renda.

O setor público pode desempenhar uma função no desenvolvimento do turismo sustentável, atuando de diversas maneiras: elaboração de leis e sua regulamentação; em termos monetários por meio de financiamentos, incentivos e posterior controle fiscal; no planejamento e uso do solo com a finalidade da conseqüente continuidade do desenvolvimento do turismo sustentável; desenvolvimento e controle da construção, inclusive o papel das avaliações de impacto ambiental. O controle do desenvolvimento objetiva regulamentar questões como o acesso e a existência de infra-estrutura adequada para sustentar o desenvolvimento. Outro papel importante é de estabelecer os padrões para a sustentabilidade que permitam ao turista identificar os produtos mais propícios e sustentáveis do ponto de vista do meio ambiente; a designação de áreas particulares para a proteção ambiental e controle, por parte do governo, do número de turistas (SWARBROOKE, 2000).

A linha de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF, 2005) direciona para os agricultores familiares inseridos no Grupo "C", "D" e "E", limites elevados em até 50%, quando destinados a atividades relacionadas ao turismo rural (inciso V, art. 12, seção 5 do M CR). Esse órgão financiador aponta o turismo como ferramenta capaz de proporcionar aumento e diversificação de renda, valorização da cultura local, comercialização da produção pelos próprios agricultores e o mais importante, resgatar a auto-estima da população rural.

Apesar de ter uma variação entre o valor do crédito dependendo do grupo onde o agricultor está classificado, representa uma opção para o proprietário que quer diversificar a obtenção de renda. Porém, muitos agricultores, cuja propriedade tem potencial para o desenvolvimento do turismo rural necessitam ser orientados pelos extensionistas rurais e outras organizações para que essa nova atividade possa ser implementada em sua unidade produtiva.

Na zona rural de Louveira, grande parte dos residentes é descendente de imigrantes italianos e cultivam frutas em suas propriedades, destacando-se a presença da uva de mesa "niagara". Para aumentar sua renda e agregar valor à produção, fabricam doces, conservas, geléias, pão caseiro, vinho, cachaça etc. Para poder contribuir na comercialização dessa produção a Prefeitura Municipal elaborou visitas às propriedades rurais. Fez uma seleção de algumas propriedades que ofereciam condições de receber o turista e a partir daí elaborou um roteiro para que os agroturistas pudessem participar desse passeio rural.

A preocupação do poder municipal no planejamento das atividades turísticas foi fundamental para o impulso do agroturismo no município.

A Festa da Uva, em Louveira é o ponto culminante do projeto de agroturismo implantado pelo Governo Municipal e, na programação deste evento, consta o "Passeio Rural" pelas propriedades, denominado de "Agroturismo". O sucesso dessa atividade propiciou condições para que a Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal pleiteasse a continuidade dos passeios durante a safra de uva, do pêssego e do caqui. Para tanto, foi sugerida a criação de uma agência de turismo para que novos passeios pudessem ser programados.

A grande preocupação da Secretaria do Turismo é melhorar a infra-estrutura das pro-

priedades para que possam oferecer o café da manhã ou o almoço, durante o “Colhe e Pague”. Desta maneira, além da capacitação de novos guias, os produtores também participam de cursos que tem por objetivo torná-los aptos para melhor recepção aos turistas. A idéia da organização dos municípios produtores de frutas surgiu em Louveira com o objetivo de aproximar os agricultores da região. Graças a isso foi possível a criação do Pólo Turístico do “Circuito das Frutas”, pelo Governo Estadual, agregando oito municípios, a saber: Indaiatuba, Itatiba, Valinhos, Vinhedo, Jarinu, Jundiá e Louveira.

4 - CONCLUSÕES

O turismo é uma atividade que ganha cada vez mais espaço no meio rural, sendo indicado para complementar a renda de agricultores familiares. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que haja apoio financeiro e de políticas públicas.

No município de Louveira, apesar dos indicadores da pesquisa apresentarem uma situação melhor, que a encontrada nos demais municípios pesquisados no que diz respeito à manutenção dos agricultores familiares e as suas condições de reprodução, a valorização das terras, o avanço dos condomínios de primeira ou de segunda residência, a descapitalização dos agricultores requer medidas que visem melhorar a renda desses agricultores no sentido de que tenham condições de continuar no espaço rural.

Nos municípios de Cunha e de Santo Antônio do Pinhal, a presença de reservas naturais, belas paisagens, aliadas às tradições rurais, constituem-se em atrativos para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. As danças, o folclore, as tradições rurais presentes em Cunha, em função de o município permanecer muito tempo isolado e a tradição da cerâmica, são atrativos que levam hoje inúmeros turistas vindos de grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. O que se constatou é que nos meses mais frios todas as pousadas de Cunha ficam lotadas havendo inclusive problemas de falta de apartamentos para os turistas. Em Santo Antônio do Pinhal, graças “às sobras” do turismo de Campos de Jordão, existe hoje uma tentativa de firmar o turismo no espaço rural. A imigração italiana em Louveira deixou marcas na cultura do município, como a gastronomia, a produção de vinhos, geléi-

as, doces artesanais, a alegria, o sotaque diferente, que são características responsáveis pelo incremento do turismo rural no município.

Tanto em Cunha, como em Santo Antônio do Pinhal, há predominância de pousadas rurais em relação às existentes no espaço urbano. As informações coletadas na pesquisa revelaram que a participação dos agricultores familiares nessa atividade é praticamente nula nos dois municípios. Os proprietários das pousadas são neo-rurais, citadinos que buscam os municípios, atraídos pelo seu potencial turístico, onde as terras são relativamente baratas (comparadas com a de outros lugares onde existem atividades turísticas), e com um pequeno capital adquirido na aposentadoria, venda de propriedade, herança, indenizações trabalhistas ou, adquiridos antes, para segunda residência, dão início ao sonho de possuir uma pousada no espaço rural. Pelas histórias de vida pode-se perceber que alguns pousadeiros já tinham a propriedade há muitos anos, a qual era também utilizada como segunda residência. Desta forma, tentam garantir renda ou complementação de renda no momento da aposentadoria, para viver com tranquilidade, cercados de um clima bom, sem poluição, com pouca violência e dedicando-se a um trabalho considerado prazeroso.

No município de Louveira, há um projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal denominado “Agroturismo Sustentável”. Surge como proposta para agregar valor aos fruticultores, cada ano mais descapitalizados, para que possam permanecer no campo diante da expansão imobiliária e conseqüente valorização das terras agrícolas.

O agroturismo é visto pelos agricultores familiares de Louveira como complementação de renda. A experiência dos três anos de sua existência demonstrou que isso pode ocorrer. A grande crítica a esta atividade, por parte dos agricultores, é pela sua descontinuidade, ela só ocorre na época da Festa da Uva. Assim, fica difícil fazer investimentos para melhorar a infraestrutura das propriedades, apesar da maioria achar que ela é necessária. Propõem-se também sua continuidade ao longo do ano com a realização do “Colhe e Pague” na época de outras frutas juntamente com a venda de vinho, cachaça e outros “produtos caseiros”.

Para que a atividade do agroturismo seja constante, os agricultores de Louveira acreditam ser fundamental a participação do poder

público. Percebe-se grande sensibilização dos órgãos governamentais, tanto em nível estadual como municipal em propor alternativas aos agricultores, visando melhorar suas rendas. Porém, há pouco envolvimento dos agricultores nas propostas o que leva ao pouco interesse, ou seja, as propostas vêm de cima para baixo, sem uma discussão mais apurada com os atores sociais envolvidos.

Na verdade, a busca neste trabalho pela condição e valorização do turismo no espaço rural enquanto fator de fixação do homem no

campo, por meio do aumento de renda e emprego, não se concretizou, à exceção do que se pôde analisar em Louveira.

Ao invés, o que se detectou foi o fato de agricultores tradicionais dando lugar a atividades turísticas com o estabelecimento de pousadas no espaço rural por uma população originária de outros centros urbanos que buscam atividades alternativas e o sossego do campo. Trata-se de uma nova categoria denominada de neo-rurais, a exemplo do que vem ocorrendo em países da Europa Ocidental.

LITERATURA CITADA

BASTIDE, R. Introdução a dois estudos sobre a técnica da história de vida. **Sociologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155-160, mar.1953.

CALS, J.; CAPELLÀ, J.; VAQUÉ, E. **El turismo en el desarrollo rural de España**. Madrid: Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentacion, 1995.

CAVACO, C. O mundo rural português: desafios e futuros?. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 15-68.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRISTÓVÃO, A. Mundo rural: entre as representações (dos urbanos) e os benefícios reais (para os rurais). In: RIEDL, M., ALMEIDA J. A.; VIANA, A. L. (Orgs.). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2003; malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro, 2005.

_____. Produção Pecuária Municipal, 2003; malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro, 2005.

JOAQUIM, G. Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 35-45.

JOSSO, M. C. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, 1999.

LUCHIARI, M. T. D. P. **O lugar no mundo contemporâneo - turismo e urbanização em Ubatuba/SP**. 1998. 222 p. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - PRONAF. Disponível em: <www.pronaf.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2005.

QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre a técnica do gravador**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, C. G. O. A dinâmica do turismo em espaços rurais: o caso do Arraial de Conceição do Ibitipoca (MG).

In: CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...**

SOARES, M. D. O. **As contradições do turismo no espaço rural**: vida, trabalho, renda e exclusão. 2007. Tese (Doutorado) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 2. ed. Tradução Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica Ltda, 2000.

ALGUMAS CONTRADIÇÕES DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: *Objetivou-se neste trabalho analisar o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, em três municípios do Estado de São Paulo, buscando entender: 1) de que maneira ele pode contribuir para o desenvolvimento local e 2) qual é o papel das políticas públicas para sua concretização. Foram escolhidos os municípios de Cunha, Santo Antônio do Pinhal e Louveira com base no critério de possuírem atividades turísticas no espaço rural e terem a presença significativa de agricultores familiares. O método utilizado foi o qualitativo, que parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A coleta de dados foi baseada na "história de vida" como primeiro recurso e as entrevistas como segundo. Foram realizadas 16 histórias de vida e 30 entrevistas. O turismo no espaço rural é apontado como alternativa para os agricultores como complementação de renda. No entanto, neste estudo observou-se que a atividade turística propiciou a valorização das terras rurais e está provocando o deslocamento da população rural, à exceção de Louveira onde as políticas públicas municipais e estaduais têm contribuído para agregar renda e criar empregos temporários.*

Palavras-chave: *turismo no espaço rural, neo-rurais, políticas públicas.*

CONTRADICTIONARY RURAL TOURISM DEVELOPMENT IN SAO PAULO STATE MUNICIPALITIES

ABSTRACT: *This paper aimed to analyze the development of tourism activities in the rural areas of three municipalities of the state of São Paulo, seeking to understand both how tourism can contribute to local development and the role of public policies in its implementation. Based on the criteria of having rural tourism activities and a significant participation of family farmers, the cities of Cunha, Santo Antonio do Pinhal and Louveira were chosen. The method used was the qualitative, founded on the premise that there is a dynamic relationship between the real world and subject. Data collection was based on life histories as a first resort and interviews as second, totaling 16 life stories and 30 interviews. Tourism in rural spaces has been pointed as a source of income supplementation for those farmers. However, this study observed that tourism activities fostered the valorization of rural lands in the first two cities, thereby causing rural population exodus. Exception is made to the city of Louveira, whose municipal and state public policies have contributed to aggregate income and generate temporary jobs.*

Key-words: *rural tourism, new-rural, public policies, Brazil.*

Recebido em 09/11/2007. Liberado para publicação em 19/11/2007.

Informações Econômicas, SP, v.38, n.1, jan. 2008.